COMPETÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM A RESPEITO DO DESENVOLVIMENTO DO LACTENTE

Isabelle e Silva Sousa [1], Wesley Soares de Melo [2], Flávia Paula Magalhães Monteiro [3]

RESUMO

O ensino sobre o processo de cuidar no desenvolvimento infantil deve visar ao desenvolvimento de competências, como o conhecimento, habilidades e atitudes. A pesquisa teve como objetivo avaliar as competências de acadêmicos de enfermagem sobre o processo de cuidar no desenvolvimento infantil. Tratou-se de um estudo de avaliação, com análise quantitativa, desenvolvido na Unilab no período de agosto/2018 a julho/2019. A amostra constituiu-se de 18 acadêmicos que já haviam cursado a disciplina Processo de Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente. Os dados foram compilados para o programa Excel 2007, e analisados de maneira descritiva, através de análise exploratória contendo frequências absolutas, no programa SPSS versão 22.0. Como resultados alcançados, o domínio Desenvolvimento Físico do lactente foi o que obteve melhor desempenho dos participantes, havendo uma pequena fragilidade apenas na competência saber conviver, o domínio Desenvolvimento Cognitivo do lactente foi o de piores resultados, com acertos abaixo de 50% em quase todas as competências, excetuando a competência saber conviver que, nesse domínio, se sobressaiu em relação às outras, o domínio Desenvolvimento Psicossocial do lactente obteve percentuais de acerto bons, somente a competência saber ser se mostrou insatisfatória. Conclui-se que, o processo ensino-aprendizagem da disciplina possui diversas potencialidades, assim como também lacunas que necessitam de intervenções metodológicas para serem supridas.

Palavras-chave:

Lactente. Enfermagem. Desenvolvimento.

[1] UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: isabellesousa241@gmail.com
[2] UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, e-mail: wesley_161@hotmail.com
[3] UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, e-mail: flaviapmm@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

A saúde infantil e adulta foi por muito tempo tratada indiferenciadamente, sem que fosse levado em consideração o desenvolvimento da criança e suas diversas singularidades (ARIÈS, 2011). Contudo, com o passar do tempo, a criança passou a ser reconhecida como o ser biopsicossocial com características particulares e seus direitos começaram a ser delineados, a assistência à saúde a este segmento populacional passou também por diversas transformações e permanece ainda hoje em aprimoramento constante (ARAÚJO et al, 2014).

Segundo Marcondes (1985) um indivíduo se desenvolve quando adquire capacidade de realizar funções cada vez mais complexas, de forma a tornar-se capacitado para responder às necessidades do meio. O desenvolvimento infantil é um processo dinâmico e multifacetado que envolve vários aspectos, como o crescimento físico, a maturação neurológica e a construção de habilidades relacionadas ao comportamento, às esferas cognitiva, social e afetiva da criança (MIRANDA; RESEGUE; FIGUEIRAS, 2003).

A vigilância do desenvolvimento infantil é uma ação de acompanhamento do desenvolvimento em todos os aspectos inerentes à criança. Constitui-se de atividades de prevenção, promoção do desenvolvimento normal, e de intervenção, por ter potencial para detectar precocemente possíveis alterações e diminuir os riscos de morbimortalidade ou danos permanentes, com importante papel para o prognóstico das crianças com distúrbios do desenvolvimento (REICHERT et al, 2012; MIRANDA, 2003; ZEPPONE, 2012).

O enfermeiro tem grande parcela na vigilância do desenvolvimento infantil sendo responsável por várias atribuições, englobadas na consulta de puericultura (REICHERT et al, 2012), seja ela em unidades básicas de saúde, clínicas privadas ou serviços especializados. A puericultura se dá através do acompanhamento sistemático e contínuo das crianças, este é feito de maneira holística, abrangendo o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial, a vacinação, e a identificação precoce dos agravos, a fim de intervir efetiva e apropriadamente em momento oportuno (CEARÁ, 2002).

Para avaliação do desenvolvimento infantil, costuma-se iniciar com a escuta do que os pais têm a dizer sobre o desenvolvimento da criança, onde estas informações são relevantes pois direcionam o olhar do enfermeiro, seguida da realização sistemática do exame físico e avaliação minuciosa do desenvolvimento neuropsicomotor, identificando a presença de fatores de risco e registrando todos os procedimentos realizados na criança e as visualizações provenientes da avaliação (REICHERT et al, 2012). Quando a criança não consegue realizar alguma atividade ou ação proposta para sua faixa etária ou não apresente os padrões esperados de desenvolvimento, deve-se questionar possível atraso e requerer atenção de saúde em um nível de maior complexidade, dependendo da gravidade detectada (SANTOS; QUINTÃO; ALMEIDA, 2010).

Os agrupamentos etários podem se classificar de diversas formas, neste trabalho o utilizado foi de acordo com o Ministério da Saúde, que preconiza que o período neonatal é compreendido entre 0 e 28 dias, o lactente ou a primeira infância é compreendido entre 29 dias e 2 anos e a segunda infância ou período pré-escolar é compreendido entre 2 e 6 anos (BRASIL, 2002).

A fase inicial da vida, sobretudo a fase de lactente, é uma etapa de grade relevância para a saúde infantil, visto que é uma das fases da vida na qual ocorre o maior número de modificações físicas, cognitivas e psicológicas, sendo também um grupo bastante vulnerável aos agravos de saúde (OLIVEIRA; CADETE, 2007).

É importante que o profissional enfermeiro entenda quais os comportamentos normais de cada fase da infância, que fatores podem contribuir para que seu desenvolvimento possa se alterar e reconhecer comportamentos que possam sugerir algum problema. Para que essa vigilância seja feita com excelência é necessário que as metodologias utilizadas sejam práticas, simples e, ao mesmo tempo, possuam comprovações científicas (FIGUEIRAS et al, 2005).

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo de avaliação com abordagem quantitativa, o qual compreendeu a construção e a aplicação um instrumento para a mensuração de competências a serem desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem da Unilab que já cursaram a disciplina Processo de Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente.

Iniciou-se o desenvolvimento do instrumento, o qual se estrutura da seguinte forma: inicialmente informações gerais, tais como data de nascimento e sexo; depois 8 questões sobre a competência saber conhecer, 6 questões sobre a competência saber fazer, 3 questões sobre a competência saber ser e outras 3 questões sobre a competência saber conviver. Que somam o equivalente a 20 questões de múltipla escolha sobre o conteúdo pertencente à disciplina Processo de Cuidar na Saúde da Criança e do Adolescente.

A amostra do estudo foi estabelecida pelo quantitativo de discentes da graduação em enfermagem que já haviam cursado a disciplina, que é pertencente ao oitavo semestre da grade curricular do curso. Eles estavam distribuídos entre o nono e o décimo semestre, somando 26 alunos regularmente matriculados em ambas as turmas.

A forma de entrar em contato para marcar momentos em que os participantes pudessem responder ao questionário foi via WhatsApp, contudo, verificou-se bastante dificuldade para coletar os dados com os participantes, que frequentemente alegavam indisponibilidade para reuniões presenciais. O que levou à mudança na metodologia planejada, sendo enviados os instrumentos de pesquisa via e-mail para os 26 membros da amostra, exigindo uma alteração no instrumento, foi adicionada uma página formalizando o convite para participação na pesquisa, explicando os objetivos e com instruções para o preenchimento do mesmo e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi alcançado um quantitativo de 18 (69,2%) instrumentos respondidos e TCLEs assinados.

Por fim, os dados foram compilados e analisados no programa, sendo então apresentados de maneira descritiva, por meio de análise exploratória contendo frequências absolutas e relativas e medidas de tendência central.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 18 dos 26 alunos do 9° e 10° semestres da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

A tabela 1 apresenta a caracterização sociodemográfica e acadêmica dos participantes. Conforme observado na mesma, o número de estudantes do sexo feminino (72,2%) se sobressaiu em relação ao masculino (27,8%). Considerando a idade dos estudantes, constatou-se que tinham em média 25,8 anos. Quanto ao estado civil observou-se que 77,8% se declarou solteiro(a), enquanto os outros 22,2% afirmaram ser casados(as). Em relação à caracterização acadêmica destacou-se os alunos do 9° semestre, que correspondem a 72,2%, enquanto os do 10° semestre são o equivalente a 27,8%.

A próxima a ser analisada é a tabela 2, que apresenta variáveis voltadas para o desempenho dos estudantes nas quatro competências do domínio Desenvolvimento Físico do lactente.

Nessa perspectiva, a competência saber conhecer do domínio Desenvolvimento Físico do lactente obteve, na questão 1, 100% de acertos e na questão 2, 88,9% de acertos. No tocante à competência saber fazer, também do domínio Desenvolvimento Físico do lactente, obteve-se 72,2% de acertos na 1° questão e 88,9% de acertos na 2° questão. Referente à competência saber ser do mesmo domínio, a porcentagem de acertos foi de 88,9%. Já no que tange à competência saber conviver do domínio anteriormente referido, a questão ofertada

obteve 50% de acertos.

Nesse ensejo, são apresentadas na Tabela 3 as variáveis voltadas para o desempenho dos estudantes nas quatro competências do domínio Desenvolvimento Cognitivo do lactente.

Observa-se que a competência saber conhecer do domínio Desenvolvimento Cognitivo do lactente atingiu, tanto na questão 1 quanto na questão 2, 72,2% de erros. A competência saber fazer, por sua vez, obteve na 1° questão 61,1% de erros e a 2° questão 66,7% de erros. A questão referente a competência saber ser do domínio Desenvolvimento Cognitivo do lactente obteve 70,6% de erros. Quanto à competência saber conviver do domínio Desenvolvimento Cognitivo do lactente foram observados 83,3% de acertos.

Em relação ao desempenho dos estudantes nas quatro competências do domínio Desenvolvimento Psicossocial do lactente, na tabela 4, observou-se que na questão 1 da competência saber conhecer houve um quantitativo de 77,8% de acertos e na questão 2 da mesma competência 88,9% de acertos. Já na competência saber fazer, a 1° questão obteve 66,7 de acertos e a 2° questão 50% de acertos. No que concerne à competência saber ser houve um percentual de erros de 72,2% da questão proposta. Enquanto na questão referente à competência saber conviver houve 55,6% de acertos.

No geral, em relação à caracterização dos 18 estudantes pesquisados, observa-se que foram predominantes o sexo feminino (72,2%), o estado civil solteiro(a) (77,8%) e alunos do 9° semestre (72,2%), ademais a idade média é de 25,8 anos.

O desenvolvimento físico do lactente foi o que apresentou, no geral, mais potencialidades, foi possível perceber que os alunos conseguiram adquirir satisfatoriamente no decorrer da disciplina o domínio das competências. Fato esse que pode se justificar por ser ele um dos domínios que se mostra, na maioria das vezes, de fácil observação (SANTOS; CAMPOS, 2009).

Tendo sido notada, contudo, uma maior fragilidade na competência saber conviver, que teve somente 50% de acertos, parâmetro aquém do esperado. Sendo saber conviver a capacidade de trabalhar em equipe, compreendendo melhor os demais, o mundo e suas inter-relações (COTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013), tal achado pode indicar um possível prejuízo na aplicabilidade do conhecimento quando estes estiverem em serviço assistencial, inclusos nas equipes multiprofissionais nos mais diversos ambientes de trabalho.

É cabível que sejam implementadas mudanças no processo de ensino-aprendizagem que otimizem a apreensão de conhecimentos no que diz respeito à importância da ação multidisciplinar frente ao processo do desenvolvimento físico do lactente, para que os estudantes compreendam que o enfermeiro comunga de múltiplas relações no seu contexto de trabalho, não devendo propagar convivências e interações monólogas (MELO et al, 2017).

Entre os três domínios, o domínio Desenvolvimento Cognitivo do lactente foi o que obteve o pior desempenho dos participantes, tendo-se notado bastantes fragilidades. É imprescindível que os estudantes, futuros profissionais, possuam plenas capacidades nas 4 competências para manejar adequadamente o acompanhamento do desenvolvimento cognitivo do lactente.

Todavia, uma das competências foi destoante às demais, 83,3% demonstraram bom desempenho na competência saber conviver relacionada ao domínio Desenvolvimento Cognitivo do lactente, sendo essa uma das potencialidades dos estudantes.

Quanto ao desenvolvimento psicossocial do lactente, que se trata do surgimento de mudanças nos âmbitos motivacionais, comportamentais e mentais que o lactente atravessa durante seu processo de aprendizagem (OPPERMAN; CASSANDRA, 2001), notaram-se nas competências saber conhecer e saber fazer, enquanto o

desempenho na competência saber conviver apresentou fragilidades, com percentual de 55,6% de acertos.

Entretanto, o que se sobressaltou nesse domínio foi a fragilidade dos alunos quanto à competência saber ser, na qual houve apenas 27,8% de acertos. Para Cotta (2013), saber ser consiste em "atuar com autonomia, juízo, responsabilidade pessoal". Déficits nesse domínio prejudicam o protagonismo e a autonomia dos estudantes e dos profissionais e devem ser identificados e sanados ainda dentro das instituições de ensino, ambiente oportuno para a mudança de comportamento.

CONCLUSÕES

Desta forma, no processo ensino-aprendizagem da disciplina estudada foram percebidas tanto potencialidades, que devem ser trabalhadas durante a após a formação, quanto lacunas que necessitam de intervenções metodológicas para serem supridas, de modo a não comprometerem a atuação profissional dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Unilab pela concessão da bolsa de fomento que viabilizou a execução do projeto

À Prof. Flávia Paula Magalhães Monteiro pelo apoio durante o desenvolvimento de todas as atividades de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P. et al. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 6, p. 1000-1007, 2014.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família.** 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança**: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.

CEARÁ. Secretaria do Estado da Saúde. **Manual de normas para saúde da criança na atenção primária.** Módulo I: puericultura. Fortaleza: SESA, 2002.

COTTA, R.M.M.; COSTA, G.D.; MENDONÇA, E.T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. Ciênc Saúde Colet., v.18, n.6, p.1847-1856, 2013.

FIGUEIRAS, A. M.; SOUZA, I. C. N.; RIOS, V. G.; BENGUIGUI, Y. **Manual para vigilância do desenvolvimento infantil no contexto da AIDPI.** Washington (DC): Organização Pan-Americana de Saúde, 2005..

MARCONDES, E.; MACHADO, D. V. M.; SETIAN, N. Crescimento e desenvolvimento. In: **Pediatria Básica**. São Paulo: Sarvier, 1985.

MELO, W. S. et al. Guia de atributos da competência política do enfermeiro: estudo metodológico. Revista

Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 3, p. 526-534, 2017.

OLIVEIRA, V. C.; CADETE, M. M. M. A consulta de enfermagem no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista Mineira de Enfermagem,** v. 11, n.1, p. 77-80, 2007.

OPPERMAN, S.C.; CASSANDRA, A.K. Enfermagem Pediátrica Contemporânea. Loures: Lusociência, 2001.

REICHERT, A. P. S. et al. Vigilância do crescimento infantil: conhecimento e práticas de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste,** v. 13, n. 1, p. 114-126, 2012.

SANTOS, D.C.; CAMPOS, D. Desenvolvimento motor: fundamentos para diagnóstico e intervenção. In: MOURA-RIBEIRO, M. V.; GONÇALVES, V.M. G. Neurologia do desenvolvimento da criança. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, p. 288-307, 2009.